

# DELEGADO DA «DOPS»

# RAPTOU OPERÁRIOS

POLICIAL MIRANDA AUTOR DA FAÇANHA E DE ESPANCAMENTOS -- PROTESTOS FRENTE AO M. M. JUIZ DE DIREITO

## FÔLHA CATARINENSE

Ano I — Semana de 5 a 11 Dezembro de 1963 — Nº. 3

### Vitória dos Trabalhadores

Terminou a greve do DAES - DOP - DSP com a vitória dos operários contra o Governo — A Solidariedade — A Passeata

Terminou vitoriosa a greve dos trabalhadores do DAES - DOP - DSP, com o acordo firmado, 4a. feira, dia 4, entre o governo do Estado e o Sindicato da Construção Civil de Florianópolis, na base de 50% de aumento a partir de outubro, iniciando-se o pagamento das diferenças salariais a partir deste mês e terminando no mês de março.

#### A DEFLAGAÇÃO DA GREVE

Às 0 horas de 6a. feira, irrompeu a greve no DAES, DOP e DSP, com êxito total. A cidade amanheceu diferente: aparatosa força policial, reforçada pela cavalaria da Polícia Militar guardava as ruas protegendo não se sabe o que pois os trabalhadores estavam em greve pacífica.

#### SOLIDARIEDADE

Imediatamente à deflagração da greve, a solidariedade se fez sentir. Sindicatos da Capital e do interior hipotecaram irrestrita solidariedade.

Os estudantes através da UCE, FEUSC, UCES, UCETTI e CA da Faculdade de Direito, vieram para a rua solidarizar-se com os trabalhadores, colocando o acadêmico Rogério Queiroz, presidente da UCE, o Restaurante Universitário a disposição dos grevistas.

O Sind. dos eletricitários de Florianópolis, (ELFFA), se colocou em assembléia permanente e ameaçou de parar o serviço de energia da Capital.

Na 2a. feira o sr. governador pedia 2 reuniões com o Sindicato, reconhecendo assim a legalidade da greve. Entretanto nas 2 reuniões, as propostas do governo foram tão ridículas que a assembléia dos trabalhadores as repudiaram, pois na davam aos grevistas.

#### PASSEATA E COMÍCIO

Enquanto a Comissão de Greve discutia com o governador na 2a. feira os grevistas se concentraram em frente ao Palácio e depois saíram em passeatas com cerca de 1.000 trabalhadores, até a UCE e realizando logo após um grande comício

no Largo Fagundes.

#### FIRMEZA E UNIDADE

É digno de nota, que durante toda greve, a firmeza dos trabalhadores e sua unidade em torno da Diretoria, que com o companheiro Vidalvino Francisco da Rosa a frente, se portou com bravura e coragem, demonstrando serem verdadeiros líderes da classe.

#### DESEFECHO VITORIOSO

Na 3a. feira, à noite, quando o CGT e os Estudantes, programavam uma greve geral de 24 horas em Florianópolis, o governador mandou, as pressas, um emissário, pedindo uma Comissão para um novo entendimento. Deste encontro surgiu então a proposta de 50% que foi aprovado pela assembléia já na madrugada de 4a. feira.

#### ENSINAMENTOS

Esta grandiosa e memorável luta trouxe grandes ensinamentos para os Trabalhadores.

A primeira é que com a firmeza e a unidade, os trabalhadores conseguem ver vitoriosas suas reivindicações.

A segunda é que os trabalhadores passam a compreender a importância do Sindicato e a necessidade de fortalecê-lo.

A terceira é que começam a entender que os patrões, (no caso o governo) são seus inimigos de classe, pois seus interesses são antagônicos.

E por fim o quarto ensinamento é que os trabalhadores passando a conhecer seus inimigos, nas futuras eleições, não votarão mais em candidatos desses grupos econômicos (PSD ou UDN), que até agora vem dirigindo o Estado.

#### NÊSTE NÚMERO

Editorial

É chegada a hora de mudar

Blumenau

Não é só a Fábrica de Gaitas que paga salários irregularmente

Lei Nº. 4281

Institui o 13º. Mês para aposentados e pensionistas

Eu Vi Berlim

1a. de uma série de reportagens sobre a República Democrática Alemã

Galeria do Legislativo

Corrupção do IBAD em Sta. Catarina

# Um acontecimento auspicioso A TRABALHO IGUAL

## SALÁRIO IGUAL

(Especial para FOLHA CATARINENSE)

H. Georg

Para nós, os socialistas, que sofremos na própria carne os efeitos da mais crassa, ignomíniã e demagógica mistificação da verdade, não constitui surpresa, quando um intelectual sincero, afrontando todas as pressões e o desprezo dos meios sofisticados, que até lá o rodava e festejava, vem engrossar as nossas fileiras, lutando desasombradamente pela verdade. As vezes, entretanto, tal acontecimento se reveste de especial significação. É o caso do mundialmente conhecido cientista atômico, Dr. Carl Friedrich Weizsäcker, da Alemanha Ocidental.

O seu valor, como cientista nuclear, ninguém o contesta. Vale lembrar o episódio de Göttingen, sucedido há alguns anos. O chanceler Adenauer, com toda a sua camarilha de armamentistas e revanchistas, também queria a bomba atômica. Chamado ante o todo poderoso, Weizsäcker não só negou-se peremptoriamente a dirigir as pesquisas, como, também, arremontou todos os dezoito cientistas de sua equipe, para um categórico NAO. Weizsäcker, que até aqui havia raciocinado apenas em função do microcosmo do átomo, foi despertado para um raciocínio mais nobre, mais consentâneo com a sua condição de homem, para um raciocínio em função da Humanidade. Pretendendo levá-lo para um trabalho com fins destrutivos, apenas conseguiram que ele desperdesse para uma atividade mais ampla, com fins construtivos.

Assim como já o vinha fazendo, há muito, o famoso e respeitado filósofo inglês, Bertrand Russell, Weizsäcker, desde aqueles dias, não mede esforço, julgando todo o seu prestígio na luta pela preservação da paz mundial. Embora vivendo num meio essencialmente reacionário, como é conhecida a Alemanha Ocidental, foi ele, há poucas semanas, numa cerimônia realizada na Igreja São Paulo

(Paulskirche) de Frankfurt, agraciado com o Prêmio da Paz, instituído por um grupo de cidadãos e intelectuais alemães progressistas.

Para dar uma vaga idéia aos leitores, da profundidade de seus pensamentos, e a nobreza de seus sentimentos, transcreveremos, abaixo, algumas passagens do seu discurso de agradecimento:

"Quero falar sobre as condições gerais, sob as quais todas as particularidades concretas devem ser analisadas. As reações políticas, que entre nós podem ser públicas e abertamente observados, são condicionadas demasiadamente por dois elementos: a letargia e a emoção cega. Ambas condicionam o mesmo dano: excluem o raciocínio. Todo aquele que se aventura em público, para apresentar algo profundamente pensado, expõe-se a uma experiência das mais amargas: que a discordância, ou a concordância se restrinjam a particularidades, que somente poderiam ser apreciadas em função do quadro geral da humanidade".

"Ou viveremos em condições que justifiquem a denominação de "paz mundial", ou pereceremos".

"Ao mesmo tempo que devemos remodelar a atual concepção nossa de Liberdade, devemos adaptar as nossas atividades a essa concepção".

"O moderno problema podemos assim definir: Liberdade e Planejamento".

"As limitações da Liberdade, somente o homem — que continuará dominando a técnica — poderá planejar".

"No nosso mundo atual, é condição imperiosa que o homem possua uma instrução geral e ampla, para que ele possa, na sociedade em que vive, gozar da Liberdade".

"O verdadeiro raciocínio, aplicado na prática, transforma-se forçosamente em postulado moral" (Note-se a profundidade).

"O nosso procedimento, segundo Kant, deve ser tal que, em cada homem possa ser visto um fim, e não um meio".

"A nossa diretriz deve ser: Ninguém é um mero instrumento; e instrumentos somente deverão ser utilizados em proveito, jamais em detrimento, da humanidade".

Pois bem, caros leitores, o homem que expressa tais pensamentos, veio ao nosso meio. É, ou não, um acontecimento auspicioso?

Numa rua qualquer, numa cidade qualquer, encontram-se dois operários:

— Opa, seu Juca! — Passeando um pouco?

— Bom dia! — Como tens passado?

— Vai-se indo. — E tu?

— Mais ou menos...

— Faz um tempão que não te vejo.

— Pois é. Tu também, sumiste.

— É mesmo. Desde quando trabalhamos nos calçamentos das ruas. Mas, como é; andas passeando, hoje?

— Que nada. Vou até à fundição, ali adiante, ver se arranjo uma vaga.

— Interessante. Não é que eu também ando procurando emprego.

— Pensava que trabalhavas na fundição. — Saíste de lá?

— É, sai. Ia completar dez anos de serviço. Sabes como é: antes que a indenização deva ser em dobro, jogam a gente na rua. Inda, por cima, eu tinha umas dívidas a pagar. Desd'o tempo da doença da falecida. Mal me sobraram uns trocados...

— Mas, será que eu conseguiria vaga na fundição?

— Acho que não. Procurar por lá é perder tempo. Ontem, mesmo, me botaram na rua. Depois de trabalhar na prensa-automática quase oito anos...

— Na prensa automática?

— É.

— Como é, então, que o meu filho, o Manoel, conseguiu emprego lá? — E trabalha na prensa-automática?!

— O que? — O Manoel é teu filho? — Um rapaz alto, magro?

— Isto mesmo, Antônio.

— Ora, já se viu... — Eu fui o mestre dele. Ensinei-o a trabalhar na prensa-automática. E aprendeu depressa...

— A minha vaga na tecelagem também foi preenchida por um menor.

— Vais ver que se trata do meu filho?

— Como se chama ele?

— O Toninho. — Não te lembras? — Aquê que me levava a marmita, no tempo em que trabalhávamos nos calçamentos das ruas.

— É ele, mesmo! — Bem que eu cismei reconhecer. — Cresceu, o moleque...

— Ora, já se viu...

— Engraçado; o teu filho ocupou o meu lugar e eu fui prá rua.

— Eu também fui prá rua. O teu filho ficou no meu lugar.

— Quer dizer que eu não conseguirei vaga na fundição?

— Que nada. O Manoel, o teu filho, já ocupou a que eu deixei.

— Sai dessa, agora...

— E eu; será que consigo emprego na tecelagem?!

— Tu mesmo ensinaste o meu filho e ele já preencheu a vaga que eu deixei.

— 0 —

O trabalho do menor do menor-aprendiz deve ser orientado por mestres, controlado pelo órgão específico do Ministério do Trabalho e reduzido de duas horas em relação ao trabalho do operário maior. Nessas condições, a lei permite que a remuneração do trabalho do menor-aprendiz seja a metade do salário-mínimo do operário maior de idade.

O aumento contínuo dos preços, a majoração eterna do custo de vida impede que os pais operários mantenham os filhos na escola. Pensam que, empregando-os, possam equilibrar o orçamento, a renda doméstica.

Sabe-se que o preço do trabalho (salário) de um aprendiz é mais barato do que o de um operário maior-de-idade. Sabe-se também, que em poucos dias um aprendiz se torna capaz de executar com a mesma perfeição e rapidez, com a mesma qualidade, o trabalho acompanhado por um operário maior-de-idade. Tendo em conta que a qualidade de capital é o lucro, comprar o mais barato possível é mais caro possível, tendo em conta que o salário mínimo é mais alto do que o salário mínimo do menor aprendiz, o industrial capitalista, sempre trocará o seu operário maior por um aprendiz menor.

De seu lado, o chefe-de-família operário, vendo a possibilidade de manter os filhos na escola e tendo, sempre, o seu salário limitado pela carestia, obriga-se a empregar os filhos.

Estabelecer-se, desse modo, uma das formas de concórdia do trabalho. O filho concorre com o pai e a renda familiar diminui, em vez de aumentar.

### FÓLHA CATARINENSE

DIRETOR  
Francisco José Pereira

REDATORES  
Antonio Bahiense de Melo  
Fernando Pereira Christino  
Samuel Dutra da Silva

REDAÇÃO  
ADMINISTRAÇÃO  
Pça. 15 de Novembro, 22  
Florianópolis - Sta. Catarina  
Cr\$ 20,00 o exemplar

Impresso na Gráfica Maria Quitéria  
Rua João Pinto, 57 A  
Florianópolis

## EDITORIAL

## É chegada a hora de mudar

A greve dos trabalhadores do Estado é bem um corolário que demonstra o que é o atual governo do Sr. Celso Ramos e indica a necessidade imperiosa que se tem de lutar por um governo nacionalista e democrático para o nosso Estado.

O Sr. Celso Ramos, além de manter Santa Catarina estagnada, sem novas indústrias, sem energia elétrica e sem estradas, mostra a sua face de inimigo dos trabalhadores, muitos dos quais, enganados, o elegeram.

A luta do funcionalismo público e dos oficiais da Força Pública por melhores vencimentos e, agora, dos trabalhadores do D.A.E.S., D.O.P. e D.S.P., mostram bem que não se pode continuar a eleger os representantes dos grupos econômicos que, até agora, dirigiram os destinos do nosso Estado, representados pelo P.S.D. e U.D.N.

Os trabalhadores do D.A.E.S., D.O.P. e D.S.P. foram à greve devido à intransigência do governo, que se recusou a dar um aumento de 70% sobre os seus míseros Cr\$ 17.800,00.

As estatísticas oficiais dão que o aumento do custo de vida neste ano, até o mês de novembro, foi da ordem de 84% e é o próprio Presidente da República quem afirma que o novo salário mínimo terá um aumento, em seu nível, de 84%.

Aos trabalhadores das diretorias do Estado deve servir a atual greve como um ensinamento. Não podem nas próximas eleições, de sua consciência, votar nos políticos ligados a esses grupos econômicos, que são, do ponto de vista de classe, seus inimigos, e que, no legislativo e executivo, elaboram e executam as leis contra o povo.

Ao povo em geral fica a advertência da necessidade de se lutar, nas próximas eleições, por um governo diferente em essência do atual. Um governo nacionalista e democrático, que, além de lutar ao lado das demais forças nacionalistas e democráticas por reformas radicais da atual estrutura do país, não seja algoz de seus trabalhadores diretos.

É indispensável a luta por um governo do tipo Miguel Arrais, de Pernambuco, que coloca sua política, não contra os trabalhadores, como fez o Sr. Celso Ramos, por exemplo, no caso da Indústria "Messon" Ltda., de Blumenau, e sim para proteger o direito dos trabalhadores contra a sanha dos golpistas e usineiros que, armando jagunços, tentam contra a vida dos assalariados.

É chegada a hora de mudar! Vamos para as eleições da Prefeitura de Florianópolis, em agosto de 1964, e para o governo do Estado em outubro de 1965!

Os trabalhadores, estudantes e o povo em geral, unidos formam a maioria necessária e capaz de modificar o "status" político existente em Santa Catarina, elegendo um governo que realmente represente os interesses da maioria do povo catarinense.

## Slogan de Lacerda

— A E I O U —

A atenção eleitores!

Eu sou Carlos P. de Lacerda, o mata mendigos da Guanabara,

Interprete das forças mais reacionárias,

O ídolo das conhecidas mal amadas,

Um agente da Wall Street nesta pátria amada.

## Não é só a Fábrica de Gaitas que paga salários irregularmente

Repercutiu, enormemente, entre os trabalhistas de Blumenau a nota publicada em nosso número anterior, sob o título "A FABRICA DE GAITAS" ALFREDO HERING" S. A. NÃO ANDA DIREITO".

A reportagem de FOLHA CATARINENSE foi procurada por vários trabalhadores, servindo em outras firmas, que davam conta de que também na FABRICA DE GAZES MEDICINAIS "CREMER" S.A., CRISTAIS HERING S. A.; TECELAGEM KUEHNRIK S.A. entre outras, os salários dos operários são pagos irregularmente, ou seja, o pagamento é efetuado depois da jornada de trabalho e os operários não recebem o correspondente as horas extras igual ao tempo em que ficam, depois do serviço, aguardando o pagamento.

A Justiça do Trabalho, como já foi exposto, por reiteradas decisões de seus Tribunais, entende que o pagamento deve ser realizado durante a jornada normal de trabalho; todavia, se o empregador preferir pagar a seus empregados depois do trabalho, poderá fazê-

lo mas, nesse caso, os empregados tem direito ao recebimento, como horas extras, pelo tempo em que permanecem, à disposição do patrão, aguardando o pagamento de seus salários.

Feita esta denúncia por FOLHA CATARINENSE esperam os trabalhadores que as referidas Empresas cumpram o que determina a Lei e confiam, ainda, que os Presidentes dos Sindicatos respectivos tenham a mínima coragem de verificar se é, ou não, verdadeira a presente denúncia e, em sendo real, que protestem junto aos empregadores e lhes obriguem ao cumprimento da Lei, com o pagamento de seus operários durante a jornada normal de trabalho, ou o pagamento extra pelo tempo que ficam aguardando, depois do serviço, seus salários — que, afinal, já são salários de fome.

Os trabalhadores esperam uma solução justa sob pena de recorrerem, através advogado de sua confiança, à Justiça do Trabalho.

FOLHA CATARINENSE registrará os acontecimentos.

## Ultimos lançamentos da EDITORIAL VITÓRIA

TRABALHO ASSALARIADO E CAPITAL, de Karl Marx 2ª edição/Preço Cr\$ 220,00

SALARIO, PREÇO e LUCRO, de Karl Marx 3ª edição/Preço Cr\$ 300,00

Nestes dois trabalhos, Marx apresenta, de forma popular, uma profunda análise teórica das relações econômicas da sociedade capitalista.

A ORIGEM DA VIDA, de A. Opárin 5ª edição/Preço Cr\$ 600,00

A ALBUMINA E A VIDA, de A. Braustein 2ª edição/Preço Cr\$ 350,00

A resposta científica ao problema do aparecimento da vida em nosso planeta e uma exposição amplamente documentada da função da albumina na organização da matéria viva, apresentadas de maneira acessível pelos dois biólogos soviéticos.

## Pedidos

LIVRARIA ANITA GARIBALDI

Praça 15 de Novembro, 27

Florianópolis

ATENDE PELO REEMBOLSO POSTAL.

Dia 20 no Rio - será organizada:

## Confederação Nacional dos Trab. da Agricultura

Dia 20 de dezembro será organizada, através da SUPRA, a Confederação dos Trabalhadores da Agricultura, congregando mais de 20 Federações já em funcionamento em todos os Estados do Brasil. Com a medida, a Superintendência da Reforma Agrária, segundo afirmou o seu presidente, sr. João Pinheiro Neto, pretende dar direta responsabilidade ao traba-

lhador rural na realização da reforma agrária. Adiantou mais que em janeiro de 1964, nada menos de 500 sindicatos rurais estarão em funcionamento em todo o País, e eles vão acelerar a reforma agrária, reivindicando e lançando mão de todas as prerrogativas inerentes à vida sindical brasileira.

## Coisas que aconteceram...

### Um passageiro

Professor, aposentado, florianopolitano da gema, esse era o passageiro que viajava em um dos ônibus de Curitiba a Florianópolis, e de especial tinha umas coisas que mereceram destaque.

Primeiramente, embora florianopolitano, não conhecia a Ponte Hercílio Luz. Estava fóra de S. Catarina desde 1922 e, da Ponte, do progresso (do Estreito) apenas ouvira falar em conversa com algum conterrâneo lá na divisa de Minas com S. Paulo onde possuía uma pequena escola de comércio e dactilografia.

Destacava-se, também, a ansiedade em rever a terra há tantos anos deixada.

É claro que até Tijucas ele fez centenas de indagações sobre como encontraria sua terra natal e, de lá para cá, exatamente no trecho mais agudo da sua curiosidade e euforia, me tocou a sua companhia no banco do coletivo.

De quando em quando o professor dizia que, embora não conhecesse a Ponte Hercílio Luz, tinha exata noção do seu tamanho e localização.

— Só pode ser no local que existia a balsa. Afirmava.

Eu concordava sem saber se houve balsa alguma por aqui.

De Tijucas para cá ele conhecia tudo, comentava tudo. Havia palmilhado de "aranha" toda a região, em sua mocidade. Biguaçu também.

Entramos em Barreiros e, aí então o nosso amigo emocionou-se. Nem mais uma palavra até que avistou a Ponte, marejaram-lhe os olhos e um soluço sentido trau-lhe a vigilância, ecoando pelo ônibus inteiro.

Senti que o progresso do Estreito não lhe passou despercebido.

Finalmente chegamos à Rodoviária, ocasião em que a minha curiosidade em conhecer as suas impressões era enorme. Não me contive e perguntei-lhe;

— Que tal?

— A Ponte é realmente estupenda! O bairro do Estreito eu não conhecia jamais, tal o progresso. Enfim, igualzinho mesmo ao que era antes, só a estrada de Tijucas até aqui...

Sem comentário.

Marcellino

Anunciem - divulguem - leia  
«FOLHA CATARINENSE»

um jornal independente a serviço do povo

## Greves & Grevistas

ELNO

A Imprensa a serviço do capitalismo, vem, ultimamente, quando da deflagração de greves de trabalhadores chamando de "esclarecidos", aos poucos trabalhadores que, vez ou outra (segundo a dita imprensa) não querem participar de greves.

Uma greve de trabalhadores, é reivindicação de direitos; é reivindicação, pois, de melhores salários.

Perguntaremos então: os trabalhadores — os que têm família a sustentar — não têm o direito de reivindicar melhores salários, uma vez que não podem dar às suas famílias, o mínimo de conforto com os salários atuais?

Perguntaremos ainda: quais são os trabalhadores esclarecidos? os que fazem greves, pretendendo ganhar mais, e isto em benefício de suas próprias famílias; ou os que não querem fazer greve, embora contem apenas com um salário tão baixo, com o qual não podem a bem dizer garantir sequer às suas famílias o pão de cada dia?

A resposta é uma só: os trabalhadores esclarecidos são exatamente os que fazem greve, exigindo direitos para si próprios, trabalhador e portanto, também para suas famílias.

Neste mundo, têm — os ricos — privilégios para tudo! O amor a família, porém, não é privilégio apenas dos capitalistas!

Salvam pois — os donos do poder econômico e certa imprensa a seu serviço — que os trabalhadores, por amor às suas próprias famílias, — dêles trabalhadores —, é que fazem greve.

Os trabalhadores esclarecidos são, portanto, aqueles que tudo fazem e tudo farão pela reivindicação de todos os seus direitos!

Os trabalhadores esclarecidos, não se contentam com salários de fome.

Os trabalhadores esclarecidos não querem dar o suor de seu rosto, apenas para abarrotar mais de riquezas os cofres dos ricos!

Os trabalhadores esclarecidos querem — isto sim — que o trabalho seja valorizado e muito bem valorizado!

Os trabalhadores esclarecidos se recusam a ter complexos de escravos!

Por isso, fazem greve. Por isso lutam pela conquista definitiva de todos os seus direitos. Por isso, não há de vencer!...

### LIVROS QUE O POVO AGUARDAVA:

- 1 — COMO O BRASIL AJUDA OS E.U.A. — DE ARNALDO RAMOS.
- 2 — A TERCEIRA GUERRA — DE LUCIO MACHADO
- 3 — EM AGOSTO GETULIO FICOU SÓ — DE ALMIR MATOS
- 4 — INFLAÇÃO, ARMA DOS RICOS — DE FAUSTO CUPERTINO

### COLECÃO «REPORTAGEM»

DO CENTRO POPULAR DE CULTURA DA U. N. E.

PREÇO POR EXEMPLAR: CR\$ 300,00

Pedidos pelo reembolso postal a

LIVRARIA ANITA GARIBALDI

Praça 15 de Novembro 27

Florianópolis

Lei Nº. 4.281, de 8 de novembro de 1963

# 13º. Mês para Aposentados e Pensionistas

Assunto:

Institui abono especial, em caráter permanente, para aposentados de Institutos de Previdência.

O Presidente da República:

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º — Fica criado, em caráter permanente, para os aposentados e pensionistas dos Institu-

tos de Aposentadoria e Pensões, um abono especial correspondente a 1/12 (um doze avos) do valor anual da aposentadoria ou pensão que o segurado ou seus dependentes tiveram percebido na respectiva Instituição.

Parágrafo único. A importância a que se refere este artigo será paga até o dia quinze de janeiro do exercício seguinte ao vencido.

Art. 2º — O abono de que tra-

ta a presente Lei é extensivo a todos os segurados que durante o ano tenham percebido auxílio-doença por mais de seis meses, ou a dependentes seus que, por igual período, tenham percebido auxílio-reclusão.

Art. 3º — Para a cobertura das despesas decorrentes da aplicação da presente Lei, a União, os empregados e os empregadores contribuirão para as Instituições de Previdência Social com 8% (oito por cen-

to) cada, sobre o 13º (décimo-terceiro) salário instituído pela Lei nº 4.090, de 26 de julho de 1962.

Art. 4º — A presente Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, em 8 de novembro de 1963; 142º da Independência e 75º da República.

(aa) João Goulart  
Amaury Silva

## Orientação Trabalhista

### FÉRIAS

Não raramente, alguns empregadores pretendem descontar do período de férias as faltas de seu empregado por motivo de acidente do trabalho. Esse desconto é proibido por lei (art. 134, letra a da Consolidação das Leis do Trabalho). O empregado acidentado não terá prejudicada suas férias.

Também, agora, com a recente Lei 4.972 que acrescentou parágrafo único ao art. 4º da Consolidação das Leis do Trabalho, não poderão ser descontadas, para efeito de indenização, as faltas do empregado por motivo de acidente. A mesma Lei 4.072 de 16.6.62 determina que será computado para efeito de indenização e estabilidade o período em que o empregado estiver afastado do trabalho prestando serviço militar.

As férias são um sentido direito do trabalhador, por isso são inúmeros os dissídios individuais na Justiça do Trabalho em torno deste título trabalhista.

Não só as faltas por motivo de acidente, mas também, com respeito às empregadas, é frequente a pretensão patronal no sentido de descontar do período de férias sua ausência em gozo do auxílio-maternidade. O período de seis semanas antes, e depois do parto, previsto no art. 392 da CLT, em que a mulher empregada fica afastada do trabalho e percebendo, integralmente, seus salários, não podem ser descontados de suas férias.

Da mesma forma as férias devem ser concedidas e gozadas em um só período, somente em casos excepcionais serão as férias concedidas em dois períodos, um dos quais não poderá ser inferior a sete (7) dias. No entanto, aos menores de 18 anos e aos maiores de 50 anos, as férias serão sempre concedidas em uma só vez.

Deve ficar claro que a remuneração das férias, deve ser aquela da época em que as mesmas são gozadas e não a remuneração à época em que se venceu o respectivo período. Nesse sentido, um exemplo: férias cujo período se venceu em outubro de 1962 (salário mínimo de Cr\$ 10.080,00) e concedidas somente em agosto de 1963 (salário mínimo de .... Cr\$ 17.800,00), a remuneração das férias, evidentemente, como foi exposto, deve ser calculada sobre a que o empregado percebia em agosto de 63 (Cr\$ 17.800,00) e não a percebia em outubro de 62 (Cr\$ 10.080,00).

Orientamos, finalmente, que o empregador tem doze meses para conceder as férias cujo período já se venceu, e não o fazendo, o empregado tem direito a recebê-las em outubro, na forma como estabelece o parágrafo único do art. 143 da Consolidação.

NOTA — Quaisquer consultas trabalhistas deverão ser enviadas para o seguinte endereço: dr. FRANCISCO JOSÉ PEREIRA, rua 15 de Novembro 1444 - 4º andar - Blumenau.

## NOTAS SINDICAIS

### GREVE JUSTA, JUSTÍSSIMA...

Os trabalhadores do Estado que exercem atividades nos setores de obras, água e esgoto, etc., declararam-se em greve, a partir da zero hora do dia 29 do corrente, em face da recusa do Governo Celso Ramos em lhes atender o pedido de reajustamento de salários, já formulado em expedientes encaminhados no devido tempo aos setores competentes.

— Afinal o que pensa o Governo em relação à capacidade aquisitiva desses miseráveis Cr\$ 17.800,00 cruzeiros ele paga por mês a cada um dos seus espollados trabalhadores?

Esse "dinheiro" deverá suprir as necessidades de pão, carne, farinha, feijão, remédios, roupa, calçado etc., e ainda a contribuição compulsória de 8% para a previdência!

— Vá ser reacionário p'ro diabo!

### EM S. BENTO, DEMISSÕES ILEGAIS

O Sr. Vitor Vidal dos Santos, presidente do bravo Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário de S. Bento do Sul, esteve uns dias na Capital, encaminhando a questão trabalhista referente ao recurso do Sindicato contra a decisão do Juiz local, que, em sentença, apoiou as demissões de trabalhadores, efetivadas em contrário ao acordo lavrado entre os patrões e empregados, por ocasião do último dissídio coletivo da classe.

Os trabalhadores de S. Bento vítimas de tão gritante arbitrariedade dos patrões e de tal desconsideração da justiça local, serão atendidos "in totum" pela Justiça do Trabalho na fase de recurso.

Sobre o mesmo caso merece destaque o apoio da Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e do Mobiliário de S. Catarina, que lhes deu total cobertura, inclusive financeira, para o êxito da luta desses seus filiados.

### O CGT MOBILISA-SE

O Comando Geral dos Trabalhadores convocou as organizações congêneres, estaduais para reunirem-se na Guanabara a fim de apreciarem uns diversos problemas de âmbito nacional ligados a regulamentação do direito de greve, Lei do Inquilinato e campanha nacional para revisão do salário mínimo. Além disso, será profundamente analisada a situação nacional em relação aos "golpistas" que continuam assanhados. Santa Catarina estará representada na referida reunião e o nosso povo estará atento para dar a resposta exata à "gorlada" quando eles quiserem experimentar...

### MANOBRA ALTISTA DA CARNE EM ITAJAÍ

Os sindicatos de Trabalhadores de Itajaí movimentam-se no sentido de oferecer enérgica resistência às manobras altistas dos fornecedores de carne do Município. A Sociedade Benficiente dos Trabalhadores "S. Catarina" tem adquirido gado nas cercanias da cidade, a fim de que não fique os trabalhadores sindicalizados, privados desse alimento primordial. Vamos em frente!

## Ponto e Virgula

O governo vai encaminhar mensagem ao Congresso instituindo a escala móvel de salários que abrange os servidores públicos e os trabalhadores em geral;

Manobra de indústrias automobilísticas estrangeiras (inclusive boicote e sabotagem) fez com que a Fábrica Nacional de Motores (FNM) faturasse três milhões de cruzeiros a menos somente este ano;

Acaba de ser assinada a regulamentação do salário-família para os trabalhadores;

A SUNAB, que substituiu a COFAP, anunciou preços livres dos gêneros alimentícios a partir de 1964, o que virá beneficiar os "tubarões";

Para evitar a emissão de papel-moeda o funcionalismo da União passará a receber seus vencimentos em cheque-cruzado;

O Ministro da Guerra encaminhou à Justiça Militar o processo sobre as armas encontradas em Jacarepaguá, que segundo o inquérito seriam utilizadas contra o presidente da República, sendo o chefe de polícia de Lacerda um dos responsáveis;

O Senado votará esta semana projeto que prorroga pura e simplesmente a Lei do Inquilinato por seis meses;

Será remetida ao Congresso a mensagem propondo novo código de vencimentos e vantagens para os militares;

Os IAPs vão instaurar processos criminais contra os patrões que descontam o dinheiro dos trabalhadores e não fazem o recolhimento aos Institutos de previdência;

Pressionado por poderosos grupos econômicos o Conselho Nacional do Petróleo está retardando o estabelecimento do monopólio de importação de petróleo, retardamento que mensalmente rouba bilhões de cruzeiros do povo brasileiro.

## A CORRUPÇÃO DO IBAD

(Conclusão da última página)

nas de estudantes no interior do Estado, e para enviar elementos para fora do território catarinense, a pretexto de frequentar cursos de formação de liderança.

Mas, Sr. Presidente, isso, de um modo geral, é do conhecimento público. O que é estranhável em Sta. Catarina, é que o PSD e a UDN, tenham manipulado e se entendido na direção do IBAD.

Na formação do Colegiado do IBAD, os dois maiores partidos de Sta. Catarina estavam entendidos. Por que? Porque o Colegiado, a Diretoria, a cúpula do IBAD em nosso Estado, era constituída pelo General Vieira da Rosa; pelo Sr. Hermelino Largura, Diretor Comercial da CELESC e que, ocupando um cargo em comissão, não iria entrar nesse organismo, a não ser com o beneplácito do próprio governo a que pertence; pelo Sr. Nilton da Luz Macuco, ex-Diretor do Tesouro do Estado no Governo udenista e, hoje, assessor técnico da UDN nesta casa; pelos Srs. Manoel Claudino Vieira, Ozinaldo Mesquita, Antonio Hensel, que é funcionário, parece-me que contratado, do PLAMEG; pelo Sr. Manoel Cruz e por outras pessoas.

Não era só o Gal. Vieira da Rosa; eram homens ouvidos, acatados e respeitados, ora do PSD, ora da UDN, seguindo — e aqui já vai um juízo — certamente a orientação das cúpulas partidárias, a fazer com que o IBAD se estendesse a todo o território catarinense. A ligação deste Colegiado com o órgão Central, era feita através do General Gentil Barbato, que por aqui esteve no curso da campanha e, que inclusive, está sendo incriminado pela Comissão Parlamentar de Inquérito, General esse, ao que parece, Comandante em tempos passados, do 14.º Batalhão de Caçadores.

Além desses que integravam o Colegiado, merecem uma referência especial o Secretário da Segurança Pública, Dr. Jade Magalhães, Cel. Pinto da Luz, conhecido "gorila" da nossa sociedade, Gal. Veiga Lima e Capitão João Pedro Nunes, vinculados à Associação Rural de Fpolis., alguns religiosos e tantas outras pessoas.

O Sr. Waldemar Salles (interrompendo) Eu também sou do IBAD, Excelência.

O SR. EVILASIO CAON — Não me admira. A inteligência e a cultura de V. Excia. só poderiam levá-lo para o IBAD. Para coisas boas não levariam V. Excia.

Mas estas pessoas todas, ou integravam a Diretoria do IBAD, ou prestavam seu concurso, direto ou indireto, ao IBAD.

Entre os beneficiários, candidatos que receberam dinheiro ou que receberam o apoio do IBAD, estão todos os candidatos eleitos à Câmara Federal pela União Democrática Nacional, todos os candidatos à Câmara Federal eleitos pelo Partido Social Democrático, à exceção do Dep. Osny de Medeiros Régis, e à exceção dos Deps. Doutei de Andrade e Paulo Macarini, do PTB. Portanto, dos quatorze Deputados Federais que Sta. Catarina elegeu, apenas três — Osni Régis, Doutei de Andrade e Paulo Macarini, não foram, direta ou indiretamente, apoiados ou prestigiados pelo IBAD.

E os Senadores o foram os dois, tanto o Sr. Atílio Fontana como o Sr. Antônio Carlos Konder Reis. Há, inclusive, uma versão, de que influente líder da UDN recebeu dinheiro para custear a eleição do então candidato, Antônio Carlos Konder Reis, que é sabidamente homem pobre.

## O que vai pelo Planeta

### Um dia a casa cal

De Cuba vem-nos a notícia de que o Governo, que já havia nacionalizado a indústria farmacêutica, acaba de desapropriar todas as farmácias do país que ainda permaneciam em mãos de particulares. Nós aqui bem estamos sentindo o peso esmagador que representa sobre a miséria, a doença e o sofrimento do povo, esse setor da iniciativa privada.

### Séria ameaça de conflagração no continente americano

O noticiário da última semana dá-nos conta de que, sob o fundamento de que Cuba fornece armas aos guerrilheiros venezuelanos, será tentado, através da OEA, o envolvimento de todos os países deste hemisfério, inclusive o Brasil, numa ação armada contra aquela república das Antilhas.

### Vultoso empréstimo ao Brasil

A Alemanha Ocidental concedeu há poucos dias vultoso empréstimo ao Brasil — o maior já concedido a um país sul-americano — no montante de 200 milhões de marcos (50 bilhões de cruzeiros) — que deverá ser aplicado em fins reprodutivos. Quarenta milhões serão destinados à pequena e à média indústria, e os restantes 160 se utilizarão conforme projetos sugeridos pelo nosso Governo. Será ainda facilitado o envio de técnicos, equipamentos e materiais livres de custo de montagem. O acordo foi assinado em Bonn por nosso ministro Sr. Egidio Michaelsen.

### Somando esforços

Argélia e Tunísia, países subdesenvolvidos, firmaram acordo sobre a exploração das riquezas do deserto de Saara (petróleo).

### Lá e cá

O presidente Nasser do Egito, uma das personalidades mais discutidas desta época, depois de muitos anos de governo continua habitando a modesta casa de sua propriedade desde o tempo em que era um obscuro tenente-coronel conspirador. Tivemos aqui, recentemente, um substituto eventual do Presidente da República que se mudou com armas e bagagens para o Palácio da Alvorada, isso para exercer por alguns poucos dias o exercício do cargo.

### Morte de John Kennedy — O que o tempo vai esclarecendo

Do noticiário da última semana sobre o assunto do ano, o assassinato do presidente norte-americano, colhemos alguns tópicos que vêm comprovar a enorme controvérsia existente sobre os fatos ocorridos.

O pastor protestante Holmes, de Dallas, teve de abandonar sua residência e pôr-se sob a proteção da polícia, ameaçado de morte por haver, no seu sermão dominical, acusado alunos de escolas da cidade de terem aplaudido e acolhido com regozijo a morte do presidente Kennedy — A professora Joanna Morgan, de uma escola secundária, fez idênticas afirmações, apesar de ter sido proibida disso por seu diretor. — O advogado de Jack "Ruby", assassino de Lee Oswald, acusou o promotor de fazer campanha de ódio racial contra seu cliente e de apelar para os sentimentos anti-semitas de parte da opinião pública. — Membros do Partido Nazista Norte-Americano desfilaram em frente à Casa Branca com cruzeiros suásticas nos braços, pedindo que Cuba seja invadida como vingança, tentando atribuir aos cubanos a responsabilidade do crime. — Especialistas soviéticos e Fidel Castro põem dúvida quanto à possibilidade de acertar três vezes num alvo em movimento no espaço de 3 segundos, na forma como se diz ter ocorrido o crime contra o presidente Kennedy. — Cidadão de Dallas, na véspera do atentado, escreveu carta em que dizia temer pela segurança do presidente. No texto destacam-se as seguintes frases: "Encontram-se cartazes por toda a cidade, chamando-o de traidor". "Creio que Kennedy corre mais perigo aqui do que quando viaja por toda a Europa". — No seu discurso ao Congresso, o presidente Johnson fez o seguinte apelo: "Ponhamos fim ao ensino e a pregação do ódio, do mal e da violência. Afastemo-nos dos fanáticos da extrema esquerda e da extrema direita, dos apóstolos do rancor e da intolerância, daqueles que desafiam a lei e daqueles que injetam veneno nas correntes sanguíneas da nação". — O FBI iniciou a procura de indivíduo conhecido por suas tendências racistas, suposto cúmplice de Oswald. — Lee Oswald, que várias notícias dizem como comunista, estava escrevendo um livro contra a União Soviética, declarou uma cartografia que trabalhou para ela. — Oswald participava de reuniões de esquerdistas, das quais tirava fotos em formato e uma publicação da extrema-direita, foi o que disse em seu depoimento à Polícia Federal um ex-fuzileiro naval. — O suposto assassino do presidente Kennedy deu entrevista radiofônica em propaganda contra a União Soviética, onde residiu cerca de três anos. Na fit magnética dessa entrevista, já na posse do FBI, Lee Oswald diz não ter encontrado na URSS o que esperava, além de ter expandido muitos conceitos contra o que lá existe.

# Eu Ví Berlim

1. de uma série  
de reportagem

H. Georg

Sob a epigrafe acima publicaremos uma série de artigos, relatando algo sobre a nossa viagem à República Democrática Alemã e à Checoslováquia. Viajamos a estes dois países socialistas, acompanhados de outro cidadão de Blumenau, o Sr. Erwin Loeschner, atendendo a gentil convite do "Arbeitskreiss zur Pflege der Deutschen Kultur und Sprache" (Círculo para zelar pela Cultura e a Língua Alemã), Instituto cultural, sediado em Berlim.

Aos que conhecem o nosso passado, na qualidade de intelectual, deve parecer estranho que nos deixamos arrastar a um simples relato de viagem. A eles, entretanto, queremos advertir, que jamais o faríamos, não estivessemos convictos de que o nosso silêncio importasse em verdadeiro crime. Todos sabem que o marechal Montgomery — o mais festejado herói da segunda Grande Guerra —, depois de viajar largamente pela União Soviética e pela República Popular da China, numa alocução radiofônica, dirigida a todo o mundo, disse, entre outras cousas: "O maior crime de que já foi vítima a humanidade, em toda a sua história, é o inexplicável desvirtuamento e escamoteação da verdade, praticados nos países que se dizem livres, à respeito da vida e dos sucessos nos países que vivem sob o regime socialista". E nós, depois de visitarmos demoradamente dois países socialistas, a República Democrática Alemã e a Checoslováquia, não podemos deixar de endossar integralmente essas palavras do festejado mal, Montgomery. Sabendo, como sabemos, quão poucos são os brasileiros que têm a felicidade de poderem empreender uma viagem dessas, imperativo categórico tornou-se, para nós, levar a eles o nosso testemunho. Mas, levar a verdade ao povo, caro leitor, não é tão fácil, como geralmente se imagina. Basta dizer que, com excessão de uma entrevista pela Rádio Nereu Ramos, de Blumenau, — cuja gentileza devemos ao nosso particular amigo, radialista Evilásio Vieira — somente agora, com o lançamento deste semanário independente, conseguimos um veículo para levar a verdade ao povo. Agradecemos profundamente esse acolhimento, não por nós, — que já vimos a realidade — mas, pelos leitores deste semanário que, queremos crer, conseguirão tirar as suas conclusões desse nosso relato. E, para aqueles que não nos conhecem, queremos confessar que somos socialista. Seria isso o suficiente para nos acalmarem de parciais? E o que importa que o façam? Porventura ignoramos, que todos aqueles que se opõem à exploração do povo, por intermédio das classes dominantes e grupos privilegiados, ou não tiverem tido a ousadia de apresentarem alguma reivindicação que realmente venha ao encontro dos anseios do povo sofrem, e sofrem

chamados de comunistas? Não é significativo que o cardeal Carlos Vasconcellos Motta, arcebispo de São Paulo, lance aquela advertência: "Já é tempo de o povo perder o medo de ser chamado de comunista".

A nossa viagem decorreu sem qualquer incidente de monta. Conduzidos, de São Paulo, ao aeroporto do Galeão, por um Convair, embarcamos, pelas 23 horas, num DC-8 da Swissair, com destino a Berlim. Escalando em Dakar, Lisboa, Génova e Zurique, chegamos a Praga, capital da Checoslováquia, pela meia noite, depois de trinta horas de viagem. Recebidos, no aeroporto, pelas autoridades consulares da RDA, fomos apresentados a outros convidados, que anteriormente já haviam chegado. Tivemos, por outro lado, o grande prazer de sermos recebidos, ainda no aeroporto, pelo Dr. Josef Nemecek, escritor de mérito, e redator-chefe da revista "Los Sindicatos Checoslovacos". Este, em nome do governo da Checoslováquia, nos transmitiu o convite — aos dois visitantes blumenauenses — para visitarmos oficialmente aquele país, após a nossa visita à RDA, o que aceitamos desvanecidos. Hospedados regiamente no Hotel International, de Praga, fomos, na manhã seguinte, levados aos pontos mais pitorescos da bela capital checoslovaca. À tarde do mesmo dia, pelo trem expresso, seguimos viagem a Berlim. Cumpre esclarecer que, não possuindo os demais visitantes passagens aéreas até Berlim, preferimos, nós blumenauenses, acompanhar os demais visitantes. O nosso grupo — que em todas as viagens na RDA ficaria coeso — era integrado por cinco brasileiros, um norte-americano, dois argentinos e um uruguaio. Num dia lindo, percorrendo regiões de belíssimas paisagens, vastos e férteis vales, chegamos a Berlim ao anoitecer. O espetáculo que lá nos foi proporcionado, foi além de qualquer expectativa. Descemos do trem, abaixo de abraços, beijos e de buquês de flores. A imprensa, falada e escrita, bem como, a televisão de Berlim, também estavam a postos. E não era de menos. Sabe lá o que representa, na República Democrática Alemã, quando o próprio Presidente do "Arbeitskreiss", o festejado escritor, Prof. Ludwig Renn, se movimenta para receber visitantes? Isto não aumenta o mérito dos visitantes, é lógico. Mas, talvez o Prof. Renn tivesse superestimado os méritos dos visitantes. Nós, pelo menos, não merecíamos tamanha honra e consideração. E sabe lá em que aperto fomos metidos, — nós que havíamos sido escolhido, pelo grupo visitante, para agradecer as palavras do ilustre orador — responder às palavras — profundamente humanísticas desse escritor excepcional? Mas, para nós, que naquelas alturas ignorávamos toda a extensão da mudança, que os homens sofrem num regime socialis-

ta, as palavras serenas e cultas do Prof. Renn, constituíram um verdadeiro aperitivo, em face daquilo que nos seria proporcionado nos

demais contactos com o homem e a cultura daquele povo privilegiado. Estávamos, finalmente, em Berlim.

## UMAS E OUTRAS

por Zeferino

Não é gozação. É a pura verdade

Diomicio Freitas (UDN-IBAD) ao assumir sua cadeira na Câmara dos Deputados, não perdeu tempo: requereu logo o automóvel que por força de lei têm direito os "infatigáveis" representantes do povo. Até aí nada de mais. Era um "direito" seu. Acontece que o culto parlamentar redigiu do próprio punho o requerimento e especificou a marca: Cinca. (Assim mesmo, com C-cedilha). Foi o diabo pra descobrir a tal marca do automóvel...

OUTRA DO DIOMICIO

Brizola, na Tribuna da Câmara verberava acrememente a corrupção na chamada "imprensa sadia", toda ela subvencionada pelos trustes e monopólios internacionais.

Diomicio escuta.

Brizola cita o "Diário de Notícias", "O Globo", o "Estado de São Paulo".

Diomicio calado.

Brizola denuncia os "diários Associados" do honrado Assis Chateaubriand e outros órgãos da "imprensa sadia".

Aí, Diomicio não se contém e apartela:

"Isto não é verdade! O Fontana é homem rico mas não tem dinheiro para comprar todos esses jornais".

E ante a surpresa de Brizola acrescenta o Diomicio: "V. Exa. não disse que todos esse jornais são da "Sadia"?"

Foi suspensa a sessão.

## As três perguntas da semana

### QUEM DISSE?

- 1 — "Subindo nas linhas de sucessão encontra-se necessariamente, que numa delas é que, a iniquidade terá sido fonte da propriedade."
  - a) Karl Marx b) Lênin c) João XXII d) F. Engels e) S. João Crisóstomos
- 2 — "Brasil infeliz, Brasil desonrado, Brasil afrontado, Brasil indefeso, Brasil poluído, Brasil pilhado, Brasil manchado, Brasil apodrecido, Brasil vencido, loteado, Brasil aos guichos e aos pulos, Brasil cujos oradores saem dos alcoutes para celebrar a glória dos traidores e fazer o elo elogio da felonía. Brasil aurora de lama e grude, pátria da patacoada, mãe dolorosa de filhos piolhentos..."
  - a) Joaquim Silvério dos Reis b) Embaixador Lincoln Gordon c) Carlos Lacerda d) Calabar e) Plínio Salgado.
- 3 — "Assim como Adolf Hitler exprimiu a implacável lógica da necessidade do domínio do mundo pela Alemanha, James Brunahm apresentou ao mundo a implacável lógica da necessidade, para os EE. UU. de exercerem no mundo um imperialismo sem limites. É o que se depreende claramente da leitura do seu livro, muito mais importante que "Era dos Organizadores", cujo título em francês "Pour la domination mondiale" é, sem dúvida, muito mais sugestivo. Quando pois os EE. UU. afirmam por medo sua força, ou quando esmagam seus aliados, seguem, simplesmente, essa implacável lógica. Não compreender quanto face a países cujas civilizações são tão respeitáveis quanto a deles, suas intervenções são insolentes."
  - a) Kruscjiov b) Padre Lebrez c) Almino Afonso d) Mãe Tse Tung e) Francisco Julião.

RESPOSTAS:  
S. João Crisóstomos (citado por Hannemann Guimarães Revista do Direito Contemporâneo, dezembro - 1957 pg. 13. Carlos Lacerda — "Tribuna de Imprensa" — 1-11-956. Pe. Lebrez — "Suicídio ou Sobrevivência do Ocidente?" — pag. 176.